



# **SENADO FEDERAL**

## **PARECER (SF) Nº 50, DE 2018**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 39, de 2018, que Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor PAULO ESTIVALLET DE MESQUITA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Popular da China e, cumulativamente, na Mongólia.

**PRESIDENTE:** Senador Fernando Collor  
**RELATOR:** Senador Antonio Anastasia

13 de Junho de 2018



## RELATÓRIO N° , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES  
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº  
39, de 2018 (nº 263/2018, na origem), da  
Presidência da República, que *submete à  
apreciação do Senado Federal, de conformidade  
com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os  
arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha  
do Senhor PAULO ESTIVALLET DE MESQUITA,  
Ministro de Primeira Classe da Carreira de  
Diplomata do Ministério das Relações Exteriores,  
para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na  
República Popular da China e, cumulativamente,  
na Mongólia.*

SF/18830.65071-60

RELATOR: Senador **ANTONIO ANASTASIA**

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor PAULO ESTIVALLET DE MESQUITA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da China e, cumulativamente na Mongólia.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Antônio Setembrino de Mesquita e Ruth Estivallet de Mesquita, tendo nascido em 17 de dezembro de 1959, em Porto Alegre/RS. Graduou-se em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1983, no Curso de Preparação à Carreira Diplomática em 1984. Em 1986 completou a Pós-graduação em Administração na École Nationale



d'Administration em Paris, França, e foi aprovado, em 2004, no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do Instituto Rio Branco (CAD) com a tese “Multifuncionalidade e preocupações não comerciais: implicações para as negociações agrícolas na OMC”.

Tornou-se Terceiro-Secretário em 1985, Segundo-Secretário em 1989 e Primeiro-Secretário em 1997. Foi promovido a Conselheiro, em 2001, a Ministro de Segunda Classe, em 2006 e a Ministro de Primeira Classe em 2013, todos por merecimento.

Na Secretaria de Estado exerceu, entre outras, as seguintes funções: Chefe, substituto, da Divisão da Ásia e Oceania II (2000-01); assessor do Gabinete do Ministro de Estado (2001-2003); Coordenador Nacional para o Mercosul (2015 e 2017); Diretor do Departamento Econômico (2011-2015) e Subsecretário-Geral da América Latina e do Caribe (2015). Chefiou a delegação brasileira a inúmeras reuniões internacionais.

Em missões no Exterior, serviu na Delegação Permanente em Genebra (2003-08) e na Delegação do Brasil junto à OMC (2008-11), entre outros postos. Entre 2016 e 2018 foi membro do Conselho de Administração da Itaipu Binacional.

Entre as obras que publicou destacam-se: “Multifuncionalidade e Preocupações Não-comerciais: Implicações para as Negociações Agrícolas na OMC”. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2006; “Taxation and Representation in the WTO”, in Stewart, Terence P. (ed.) “Opportunities and Obligations: New Perspectives on Global and US Trade Policy”. Alphen aan den Rijn: Kluwer Law; “O papel central do setor privado na atuação do Brasil no Sistema de Solução de Controvérsias da OMC” in Benjamim, Daniela Arruda (org.) *O Sistema de Solução de Controvérsias da OMC*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

Foi agraciado com diversas condecorações, como a Ordem de Rio Branco (Brasil, Comendador); Ordem do Mérito Militar (Brasil, Cavaleiro), Ordem do Mérito Naval (Brasil, Oficial); Medalha Mérito Tamandaré, Brasil. Recebeu, também o Prêmio Rio Branco, Medalha de Prata, do Instituto Rio Branco.

SF/18830.65071-60



O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República Popular da China. O documento apresentado dá notícia da localização geográfica daquele país, bem como oferece amplo leque de outras informações.

Segundo o documento, a China conta com uma população de cerca de 1,37 bilhão de pessoas e uma área total de 9.561.000 km<sup>2</sup>. Seu Produto Interno Bruto (PIB) somou US\$ 12 trilhões e o PIB *per capita* foi de US\$ 8.643, em dados de 2017. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,738, ocupando a 90<sup>a</sup> posição entre 188 países. Trata-se do país mais populoso do mundo e com o terceiro maior território.

As relações bilaterais iniciaram-se em 1974, tendo sido elevadas à condição de Parceria Estratégica em 1993, passando a contar com arcabouço institucional da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Conversação e Cooperação (COSBAN). É o principal órgão decisório do plano de Ação Conjunta Brasil-China 2015-2021 (PAC) e do Plano Decenal de Cooperação 2012-2021 (PDC). Em 2012, foi estabelecida Parceria Estratégica Global entre os dois países, com a criação do Diálogo Estratégico Global (DEG), mecanismo em nível de chanceleres, para intercâmbio de opiniões sobre assuntos das agendas bilateral, regional e multilateral.

Com três Consulados-Gerais na China, em Cantão, Hong Kong e Shangai, o Brasil instalou, em 2015, *Visa Centers* em Pequim, Xangai e Cantão, que contribuem para acelerar a tramitação de pedidos de vistos por meio da terceirização de tarefas mais burocráticas do processo. A comunidade brasileira na China é estimada em 16.160 nacionais.

No que diz respeito à política externa chinesa, cinco eixos a orientam: a relação com Estados Unidos, Rússia e União Europeia; relação com países vizinhos; fortalecimento da parceria com países em desenvolvimento; relações com organismos e foros multilaterais e a diplomacia pública como instrumento de contato com a sociedade civil.

O Brasil e a China cooperam no âmbito do agrupamento BRICS desde 2008, onde se destaca a criação do novo banco de Desenvolvimento e do Arranjo Contingente de Reservas. Outros âmbitos de cooperação são o Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e Países de Língua Portuguesa – Fórum de Macau; o Foro CELAC-China e o BASIC, agrupamento que reúne Brasil, África do Sul, Índia e China, criado no

SF/18830.65071-60



contexto das negociações sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e seu Protocolo de Quioto.

No campo do comércio a China é, desde 2009, o principal parceiro do Brasil. A corrente de comércio alcançou US\$ 74,8 bilhões no ano passado, com superávit brasileiro de US\$ 20,1 bilhões. No primeiro trimestre de 2018, o intercâmbio cresceu 9% em relação ao mesmo período do ano passado. Em contrapartida, o Brasil é o nono parceiro comercial da China, com participação de 2,1% na corrente de comércio daquele país.

O Brasil exporta para a China principalmente soja, minério de ferro e petróleo e os componentes eletroeletrônicos representam 21% das importações totais oriundas da China.

No tocante aos investimentos, é crescente a presença chinesa no Brasil. De pouco mais de US\$ 300 milhões, em 2014, o estoque de investimentos superava, em 2014, US\$ 12 bilhões, segundo dados do Banco Central do Brasil. Os investimentos chineses dirigiram-se, em 2017, às áreas de energia renovável, saneamento, telecomunicações, agronegócio, serviços, aproveitamento energético, serviços de TI, infraestrutura portuária, investimento bancário e financeiro.

A Mongólia conta com população de 3,06 milhões de habitantes e tem área de 1.566.500 km<sup>2</sup>. Seu PIB é de US\$ 11,1 bilhões e o IDH é de 0,675 (108º lugar no ranking). O Brasil e a Mongólia estabeleceram relações diplomáticas em 27 de junho de 1987, momento em que o país asiático iniciava estratégia de ampliação de suas relações exteriores.

A Mongólia dispõe de reservas de cobre e de minerais não-ferrosos, exploradas principalmente por empresas chinesas. Possui, ademais, uma das maiores minas de carvão a céu-aberto do mundo.

O intercâmbio comercial bilateral foi de US\$ 5,6 milhões em 2017, ano em que a Mongólia foi o 28º parceiro do Brasil no continente asiático. Nos últimos três anos, os produtos manufaturados predominaram nas vendas brasileiras e também assumiram participação majoritária nas compras provenientes do mercado mongol.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Mongólia são pneus novos, máquinas para terraplanagem, produtos de confeitoria sem

SF/18830.65071-60



cacau, tabaco manufaturado. E importa compostos aminados de funções oxigenadas, cobertores e mantas, compostos de função carboxiamida e insumos para medicamentos.

A população brasileira residente na Mongólia é estimada em cerca de apenas dez habitantes.

Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/18830.65071-60



## Resultado de Votação Secreta

### Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Indicação de chefes de missão diplomática  
**MSF 39/2018 - PAULO M. - CHINA**

Início da votação: 13/06/2018 10:23:48

Fim da votação: 13/06/2018 12:31:57

TITULARES		SUPLENTES	
MDB		MDB	
EDISON LOBÃO		1. AIRTON SANDOVAL	votou
JOÃO ALBERTO SOUZA		2. VALDIR RAUPP	votou
ROBERTO REQUIÃO		3. HÉLIO JOSÉ	votou
ROMERO JUCÁ		4. MARTA SUPLICY	votou
FERNANDO BEZERRA COELHO	votou		
<b>Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PDT,</b>		<b>Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PDT,</b>	
GLEISI HOFFMANN		1. FÁTIMA BEZERRA	
KÁTIA ABREU		2. JOSÉ PIMENTEL	
JORGE VIANA	votou	3. PAULO PAIM	
LINDBERGH FARIAS		4. HUMBERTO COSTA	
<b>Bloco Social Democrata (PSDB, PV, DEM)</b>		<b>Bloco Social Democrata (PSDB, PV, DEM)</b>	
ANTONIO ANASTASIA	votou	1. CÁSSIO CUNHA LIMA	
PAULO BAUER		2. RONALDO CAIADO	
RICARDO FERRAÇO		3. FLEXA RIBEIRO	votou
JOSÉ AGRIPINO	votou	4. TASSO JEREISSATI	
<b>Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)</b>		<b>Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)</b>	
LASIER MARTINS	votou	1. JOSÉ MEDEIROS	
ANA AMÉLIA	votou	2. GLADSON CAMELI	
<b>Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania (PPS, PSB,</b>		<b>Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania (PPS, PSB,</b>	
CRISTOVAM BUARQUE	votou	1. VANESSA GRAZZIOTIN	
RUDSON LEITE		2. RANDOLFE RODRIGUES	
<b>Bloco Moderador (PTB, PSC, PRB, PR, PTC)</b>		<b>Bloco Moderador (PTB, PSC, PRB, PR, PTC)</b>	
FERNANDO COLLOR		1. WELLINGTON FAGUNDES	votou
PEDRO CHAVES	votou	2. ARMANDO MONTEIRO	

**Votação:**TOTAL 14    SIM 14    NÃO 0    ABSTENÇÃO 0

ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA,  
PLENÁRIO Nº 7, EM 13/06/2018

Senador Fernando Collor  
Presidente

## **DECISÃO DA COMISSÃO**

**(MSF 39/2018)**

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, APÓS ARGUIÇÃO PÚBLICA, EM ESCRUTÍNIO SECRETO, QUE CONCLUI PELA ESCOLHA DO NOME DO SENHOR PAULO ESTIVALLET DE MESQUITA, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA POPULAR DA CHINA E, CUMULATIVAMENTE, NA MONGÓLIA, COM 14 VOTOS FAVORÁVEIS, 0 VOTOS CONTRÁRIOS E 0 ABSTENÇÕES.

13 de Junho de 2018

Senador FERNANDO COLLOR

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa  
Nacional